

Autoscopia 5ª Aula

Etapa: 1ª Etapa	Unidade de Ensino: 1ª UE	Aula nº: 5 e 6
Professor: João Gomes		Data: 30/09/2014 e 03/09/2014
Turma: 7º2 Nº previsto de alunos: 20 Material: Raquetas (7), Volantes (4), Bolas de voleibol (10), Elástico, Rede de voleibol, Cordas (4), Banco sueco (com medidas do senta e alcança), Cronómetro, cones/marcadores (8)		Duração da aula: 45' + 90' Local: Pavilhão (Espaço 1)
Objetivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">○ Treino da condição física.○ Avaliação diagnóstica do badminton e do voleibol, realização do teste de coordenação (saltar à corda) e do teste de flexibilidade (senta e alcança).		

O planeamento para esta aula é parte integrante de um plano conjunto para ambas as aulas da semana. Procurou-se com este planeamento que houvesse uma concordância e similitude ao nível dos objetivos e dos tipos de tarefas a realizar em ambas as aulas.

Relativamente a esta primeira aula no pavilhão (espaço 1), o principal objetivo prendeu-se com a avaliação diagnóstica do badminton, do teste de coordenação e do teste de flexibilidade, tendo todos estes objetivos, de um modo geral sido atingidos.

Relativamente à fase inicial da aula, houve a preocupação, uma vez que se tratou de uma aula num espaço novo, de ensinar aos alunos novas rotinas, nomeadamente ao nível do local de encontro para o início da aula. Durante a fase de instrução inicial houve uma preocupação com a manutenção da ordem e do silêncio e houve uma transmissão que creio ter sido clara dos objetivos da aula e de conteúdos essenciais às matérias a lecionar durante a semana (ex: a posição fundamental e sua importância no jogo do voleibol e do badminton). Para

esta transmissão foi utilizado o questionamento, procurando que os alunos dessem resposta às questões de forma autónoma.

O aquecimento, apesar de num modelo ligeiramente diferente daquele utilizado nas aulas anteriores (Corrida em círculo em vez de vaivém), decorreu de uma forma bastante fluida, sem que os alunos apresentassem comportamentos de desvio e cumprindo as tarefas propostas. De salientar que o estilo de ensino utilizado foi o estilo por comando, tendo o professor feito a demonstração das variantes da corrida e de mobilização articular, com os alunos a acompanhar.

A transição para a fase de condição física foi extremamente positiva, tendo resultado numa organização fácil e ordeira. Para esta, os alunos foram dispostos em cima da linha de 9 metros do andebol, afastados a um braço de distância. A utilização de uma referência visual (linha) para definição da meia lua foi uma estratégia bem conseguida, e que facilitou em grande medida a organização. Os exercícios de condição física foram realizados de forma bastante autónoma, tendo inclusive, um aluno sido utilizado como agente de ensino, realizando a contagem para os colegas. O facto de não realizar a contagem, teve um efeito positivo na minha intervenção, uma vez que pude apresentar *feedbacks* mais individualizados e despender maior atenção nos alunos. Penso que os dois exercícios apresentados já estão bem interiorizados pelos alunos, podendo em próximas aulas apresentar variações dos mesmos ou mesmo novos exercícios para esta fase da aula de modo a aumentar a motivação e a exigência.

Em seguida, os alunos foram agrupados nos grupos. Para este efeito foram colocados três cones para os quais os alunos se deviam dirigir após a chamada do seu nome. Esta estratégia foi bastante eficaz uma vez que promoveu uma rápida organização dos alunos nos grupos, questão que vinha sendo complicada de resolver através das estratégias utilizadas nas aulas anteriores. Após a disposição dos alunos por grupos procedi à explicação do exercício/circuito de coordenação. Houve algumas falhas na preparação deste exercício, nomeadamente ao nível da prévia disposição do material (cordas e cones), tendo sido utilizado um aluno que não realizou a aula como auxiliar na tarefa. Resolvida a questão do material, passei à fase de demonstração, fase

esta que demorou mais do que antevira, devido à difícil compreensão da totalidade dos alunos. Foram utilizadas três estratégias diferentes para a explicitação do exercício, explicação verbal, demonstração por parte do professor e a utilização de alunos como agentes de demonstração. Foi interessante observar durante o exercício, devido à vontade em realizar o mesmo da forma mais rápida possível, que os alunos muitas vezes não executavam os deslocamentos do modo estipulado. Poderá esta informação revelar que a introdução de uma maior complexidade nos exercícios deverá ser feita apenas quando os alunos demonstrem uma total compreensão dos mesmos nas suas formas mais básicas. O fator competição é também um fator de distração relativamente à qualidade de execução da tarefa motora. Para contrariar esta mesma distração a estratégia foi definir um sinal de partida, obrigando os alunos a concentrar-se na tarefa e não apenas na sua rápida execução para vencer o colega.

Para iniciar a fase seguinte da aula, os alunos todos passaram pelas diferentes estações, atentando na demonstração do professor relativa à tarefa a executar em cada uma das três estações da aula. O facto de os grupos estarem previamente definidos facilitou a fase de transição entre a tarefa anterior e esta parte principal. Os outros dois professores estagiários foram utilizados como agentes de avaliação, ficando um responsável pela contagem do tempo no teste de coordenação e o outro pela recolha dos dados relativos à flexibilidade. A minha tarefa foi a de avaliar o desempenho geral dos alunos no badminton. Esta tarefa revelou-se relativamente fácil uma vez que havia sido pré-definido o que iria ser avaliado. Facilitou ainda a avaliação o facto de estarem poucos alunos de cada vez a realizar a tarefa. Importante salientar a clara melhoria ao nível da circulação pelo espaço. Uma vez que foi facilitado o registo dos níveis de desempenho dos alunos pude mais facilmente circular por todo o espaço, o que aumentou a sensação de presença junto dos alunos.

Devido ao atraso do relógio do pavilhão, houve algum descontrolo na hora do final da aula, tendo a mesma sido encerrada de forma abrupta pelo toque da campainha, o que resultou num prejuízo da fase final, não existindo o devido retorno à calma. Claramente esta é uma questão que não pode tornar a acontecer nas próximas aulas, devido à importância do balanço final como rotina

de trabalho, quer ao nível da promoção de uma reflexão e revisão dos conteúdos, quer ao nível da afirmação da liderança do professor.

De um modo geral, a aula cumpriu os seus objetivos, e houve uma melhoria relativa à aula anterior ao nível do controlo da organização e da disciplina. Penso que o elevado número de tarefas propostas foi um dos fatores determinantes na melhoria dessas questões, uma vez que os alunos estiveram praticamente toda a aula em atividade e a executar tarefas novas.